

que está prestes a entrar em sua etapa de crise geral e que está interessado, portanto, em evitar que o desenvolvimento capitalista nas áreas atrasadas ou dependentes supere as contradições de classe para enfrentar as contradições com as forças econômicas externas. A resposta do imperialismo a uma ameaça dessa natureza está no anticomunismo, que a conjuntura anterior à eclosão da Segunda Guerra Mundial estimula, mas que o irrompimento dela interrompe. Daí por diante, nos países de economia dependente, como naqueles de economia colonial, ou ainda nas colônias, o problema nacional e o problema democrático fundiam-se: só a limitação das liberdades democráticas permitiria o avanço capitalista dependente, conciliando os interesses externos com o latifúndio. Sob condições democráticas, tal saída se tornava cada vez mais difícil e perigosa.

O desenvolvimento do capitalismo no Brasil acompanha estreitamente o desenvolvimento industrial. Neste, é possível distinguir três etapas: a primeira, que se encerra com a crise de 1929 e que tem correspondência política na Revolução de 1930; a segunda, entre a crise de 1929 e a crise de 1954, que tem correspondência política no golpe que depõe Vargas; a terceira, que se inicia então e que se prolonga até os nossos dias. Na primeira, que assinala lento desenvolvimento, particularmente na segunda metade do século XIX, a atividade produtiva mais importante é a agricultura de exportação, configurando o modelo de economia dependente, em que estão presentes muitos dos traços da economia colonial. Essa atividade, nos períodos favoráveis, de melhores preços no mercado externo, gera uma indústria que atende também à pressão externa e se alicerça na acumulação mercantil: a atividade manufatureira interna cresce quando dificuldades externas ou de importação lhe concedem impulsos, obrigando a substituição do que normalmente provinha de fora. O lento desenvolvimento industrial atende a necessidades prementes do consumo; os impulsos provindos do exterior são particularmente ligados à Primeira Guerra Mundial e à crise de 1929. Essa etapa inicial apresenta a exportação como fator dinâmico da economia. A industrialização é complementar; ela coloca particularmente o problema tarifário, dividindo protecionistas de livre-cambistas.<sup>71</sup>

<sup>71</sup> "A verdade é que, quase sem exceção, um fluxo importante de exportações de produtos primários engendrou certas atividades complementares de tipo industrial, que vão desde o tratamento superficial exigido por produtos como o café e o algodão até processamentos muito avançados como os requeridos pelo açúcar, a carne e as sementes oleaginosas. Tais indústrias, assim como um sistema moderno de transportes, implicam